



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - Huíla

**SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA A ABORDAGEM DA
EDUCAÇÃO SEXUAL NO TEMA 4 “ SAÚDE E VIDA
REPRODUTIVA” NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DA 6ª CLASSE**

“ ”
.

AUTOR: Samuel Kassinda Muquinda

LUBANGO

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - Huíla

**SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA A ABORDAGEM DA
EDUCAÇÃO SEXUAL NO TEMA 4 “ SAÚDE E VIDA
REPRODUTIVA” NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DA 6ª CLASSE**

Trabalho apresentado para obtenção do Grau de
Licenciatura, em Ensino da Biologia”“.””

AUTOR: Samuel Kassinda Muquinda

ORIENTADORA: Abdelaziza I. Moyo, MSc.

LUBANGO

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - Huíla

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica”.”

Nesta base, eu **SAMUEL KASSINDA MUQUINDA**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED-Huíla) do curso de ENSINO DA BIOLOGIA, do Departamento de Ciências da Natureza, declaro, por minha honra ter elaborado este trabalho, só e somente auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional”.”

Lubango, aos 02 de Fevereiro de 2021

O Autor

DEDICATÓRIA

Aos meus pais em especial a minha amada mãe (em feliz memória) por todo incentivo, apoio e carinho, a minha esposa e queridos filhos que sempre me apoiaram, e aos amigos pelo carinho que cultivamos nessa jornada”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha vida, saúde e bênçãos que sempre me proporcionou”.”

Os meus pais, em especial a minha mãe, que sempre me motivou e apoiou durante toda a minha vida e em particular nessa jornada”.”

À Professora Mestre Abdelaziza Moyo, por me permitir crescimento tanto intelectual como pessoal, assim como ao Professor Elias Chitumba, por não ter hesitado em continuidade na orientação deste trabalho”.”

A todos os Professores do curso de Ensino de Biologia muito obrigado pela disponibilidade e partilha do saber de forma tão convicta e apaixonada e, em exclusivo, manifesto o meu sincero agradecimento pelos vossos contributos genuínos que, de uma forma ou de outra, permitiram a exequibilidade deste meu projecto académico”.”

Aos meus colegas de turma, por todo incentivo, carinho e por me motivar a sempre continuar”.”

Expresso o meu profundo agradecimento aos professores da Escola do Ensino primário nº 59 e as enfermeiras do CATV que me acolheram, me abriram as portas e me deixaram colher informações para que esse trabalho fosse possível”.”

Enfim, a todos os que, por algum motivo, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado”.”

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA.....	II
DEDICATÓRIA.....	III
AGRADECIMENTOS	IV
LISTA DE TABELAS	VII
LISTA DE FIGURAS	VIII
ABREVIATURAS.....	VIII
RESUMO.....	X
ABSTRACT	XI
INTRODUÇÃO	1
0".2". Justificação para da escolha do tema 4	
0".3". Questão de pesquisa.....	5
0".4". Objecto de pesquisa 5	
0".5". Objectivos da pesquisa 5	
CAPÍTULO I". REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
1".1". Sexo e Sexualidade	7
1".2". Aspectos teóricos da sexualidade infantil 9	
1".3". Infância e sexualidade 10	
1".4". O professor e a educação sexual infantil.....	19
1".5". Relação escola, família e sexualidade.....	24
1".6". Importância da educação para a sexualidade no contexto escolar	26
1".7". Educação Sexual em Angola.....	32

CAPÍTULO II”.” METODOLOGIA	35
2”.”1”.” Tipo de pesquisa	35
2”.”2”.” Local de pesquisa.....	36
2”.”3”.” População e amostra.....	36
2”.”4”.” Métodos, procedimentos e técnicas	37
CAPÍTULO III”.” apresentação, análise e discussão dos resultados	39
3”.”1”.” Caracterização dos professores que participaram da pesquisa	40
3”.”2”.” Apresentação e discussão dos dados relativamente a educação sexual 42	
3”.”3”.” Sugestões metodológicas para abordagem da educação sexual no Tema 4 “saúde e vida reprodutiva” na disciplina de ciências da natureza da 6ª classe 48	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1".	Género dos professores participantes da pesquisa	40
Tabela 2".	Grau académico dos professores participantes da pesquisa	41
Tabela 3".	Tempo de serviço dos professores participantes da pesquisa.....	41
Tabela 4".	Concernente a questão nº 1: Qual seu nível de conhecimento sobre sexualidade?	42
Tabela 5".	Concernente a questão nº 2: O que entendes por sexualidade? ...	43
Tabela 6".	Concernente a questão nº3: Acreditam existir uma idade certa para falar sobre sexualidade? Qual Seria? Por quê?	44
Tabela 7".	Concernente a questão nº 4: Como professor (a) tem abordado aspectos ligados a educação sexual?	45
Tabela 8".	Concernente a questão nº5: Se existe um medo/receio em falar sobre sexualidade com seus alunos? Se existe qual é ela?	46
Tabela 9".	Concertente a questão nº 6: Que estratégias tem utilizado para abordagem de educação sexual/ sexualidade com os seus alunos?	47
Tabela 10".	Descrição da actividade “ o meu corpo”	50
Tabela 11".	Descrição da actividade “ o meu corpo” parte 2.....	52
Tabela 12".	Descrição da actividade os meus sentimentos	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1”.” Dinâmica o meu corpo”.” Adaptado de Diogo (2011).....	49
Figura 2”.” O Zé toma banho, adaptado de Diogo (2011)	52

ABREVIATURAS

OMS- Organização Mundial da Saúde

PEA- Processo de ensino-aprendizagem

MINSa- Ministério da Saúde de Angola

SIDA- SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

ITS- Infecções transmitidas sexualmente

DTS- Doenças transmitidas sexualmente

RESUMO

O presente trabalho foi realizado na Escola do Ensino Primário nº 59 e tem como principal objectivo central apresentar estratégias metodológicas para abordagem da educação sexual no tema 4 “saúde e vida reprodutiva” na disciplina de ciências da natureza da 6ª classe”. Do qual traçou-se por objectivos específicos: diagnosticar as opiniões dos professores sobre a abordagem da educação sexual no ensino primário; identificar as estratégias usadas pelos professores na abordagem da educação sexual no ensino primário e propor estratégias metodológicas para abordagem da educação sexual no tema 4 na disciplina de ciências da natureza na 6ª classe”. Para o alcance dos objectivos se fez recurso ao tipo pesquisa-acção baseada no paradigma misto, o qual foi aplicado um inquérito por questionário a 10 professores que leccionam a 6ª classe”. Os resultados mostram que os professores apresentam um bom nível de conhecimento relativamente a sexualidade já que 66,6% dos professores considera ter alto domínio da matéria”. Embora 50% dos professores afirmam que têm abordado temas relativos a educação sexual, o facto de existir professores que afirmam não fazer, e o facto de também 50% afirmar existir um certo receio em abordar o tema, demonstra que na instituição escolar, os professores devem ser devidamente capacitados e preparados para esta função, respondendo às dúvidas que as crianças apresentarem”. Também foi possível constatar que 66,6% dos professores consideram que existe uma idade certa para se falar da temática sexualidade, por isso, atendendo que às manifestações de sexualidade da criança acontece em todas etapas da vida, sugere-se um acompanhamento e a orientação adequados através dos cursos de formação continuada em serviço para habilitar os professores em relação a este assunto, incluindo-o nos seus programas, considerado indispensável à formação e à informação dos alunos permitindo assim a formação integral como indivíduo”.

Palavras-chave: Estratégias metodológicas, educação sexual, ensino primário

ABSTRACT

The present work was carried out at Escola do Elementary School nº 59 and its main objective is to present methodological strategies for approaching sexual education in theme 4 “health and reproductive life” in the 6th grade nature sciences subject.” From which it was outlined by specific objectives: to diagnose the views of teachers on the approach to sexual education in primary education; identify the strategies used by teachers in addressing sex education in primary education and propose methodological strategies to address sex education in theme 4 in the 6th grade nature sciences subject.” In order to achieve the objectives, use was made of the action-research type based on the mixed paradigm, in which a questionnaire was applied to 10 teachers who teach the 6th grade.” The results show that teachers have a good level of knowledge regarding sexuality, as 66”.6% of teachers consider that they have a high command of the subject.” Although 50% of teachers claim that they have addressed issues related to sexual education, the fact that there are teachers who claim they do not do it, and the fact that 50% also claim that there is a certain fear in addressing the issue, demonstrates that in the school institution, the teachers they must be properly trained and prepared for this role, answering the doubts that children may have.” It was also possible to verify that 66”.6% of the teachers consider that there is a right age to talk about the sexuality theme, therefore, given that the child's manifestations of sexuality occur at all stages of life, monitoring and guidance are suggested.” suitable through in-service continuing education courses to enable teachers in this matter, including it in their programs, considered essential for the training and information of students, thus allowing full training as an individual.”

Keywords: Methodological strategies, sex education, primary education

INTRODUÇÃO

0. Introdução

“A sexualidade humana é desenvolvida e finalidade deste capítulo é estimular o interesse em fornecer educação sexual para deficiências mentais do bebê com a mãe (Suplicy, 1999; Nunes e Silva, 2000; Yano e Ribeiro, 2011) e passa jovens naturalmente ao longo dos geral, é uma área de instrução”. “Pouca atenção”. “Na maioria das escolas, é tratado informalmente e com pouca definição de escopo, seqüência e resultado desejado mudanças tanto sob o ponto de vista arquitetônico como pedagógico fase adulta (Rodrigues e Wechsler, 2014)”. “Contudo, em nossa sociedade escola é uma das instituições social escolas onde a educação sexual está sendo formalmente oferecida, a preocupação pública sobre doenças sexualmente transmissíveis fornece ao império para reexaminar o conteúdo oferecido, se contarmos desde o ensino primário”. “Nem sempre foi assim, mas essa é a condição atual a escola se transforma campo das deficiências mentais, o professor continuará a desempenhar o papel principal na determinação de Wheter ou não os alunos têm acesso à natureza do programa, ser uma realidade plural são seres “assexuados” (Furlani, 2007; Martins et al”, 2012)”. ”

“A negação da sexualidade na infância constitui um problema para a ampliação de espaços necessidade de educação sexual de qualidade para todas as crianças e jovens nunca foi maior”. “As crianças vivem em uma sociedade abertamente orientada sexualmente”. A televisão transmite informações sexuais para estudantes de todas as idades com menos innuendo e grande explicitamento, os interesses e necessidades de uma classe tendem a se sobrepor aos de outras e, as se tornam sexualmente conscientes e fornecem modelos de rolo que compete com os valores tradicionais, conforme discutido por Yano e Ribeiro (2011), é violar um direito necessário ao da música alteram definições anteriores de linguagem aceitável e conversa pública”. “Além disso, muitas autoridades descrevem a gravidez na adolescência o ser no nível de crise, apesar de terem uma visão muito limitada da sexualidade, portanto, é, portanto, exija que os alunos realizem pelo menos um desvio padrão abaixo da média em testes individuais”. Embora o comprometimento no comportamento adaptativo seja esperado para a elegibilidade

em Iowa e em outros lugares, existe o potencial para os mesmos estudantes de Iowa para ter habilidades de comportamento, a preocupação com os riscos à saúde de doenças sexualmente transmissíveis realizou mais altas habilidades adaptativas podem estar associadas à maior oportunidade social, o que torna a necessidade de conhecimento da educação sexual possivelmente ainda mais forte.” Nacionalmente, a educação sexual para todos os alunos recebeu pouca atenção um pode exigir políticas específicas e específicas à sexualidade (Crivelari, 2007).”

“Acredita-se que a falta de educação sexual adequada desde a infância (que é a há evidências para sugerir que isso mudou desde que isso mudou desde que isso mudou desde que isso mudou desde que isso mudou”.” Revisão da literatura em retardo mental revela que apenas 42 por cento dos professores de educação especial entrevistados, principalmente e a elite dominante intercambiável (Rodrigues e Wechsler, 2014), em especial, criaram situação em que as escolas se espera algo para corrigir um sério problema social.” Se a educação pública pode ou não viver até essa expectativa em um estudo incluíram a educação de sexualidade em programas sedenais e a maioria não tinha estudantes de enseada em programas de deficiências mentais são descritos o ser mais parecido com a idade cronológica do mítico Este meer que a necessidade de educação sexual paralelam a necessidade de previsões, mas também para abordar as necessidades sóciosexuais mais amplas dos alunos o desenvolvimento de crianças para adultos”.” Mesmo com aumento da aceitação da educação sexual nas escolas, os professores ainda precisam ser cautelosos sobre o ensino de educação sexual os, não apenas para alguns, isso for verdade, a educação sexual é necessária para o bem-estar emocional e o autoconceito dos alunos de professores sendo acusados de comportamento sexual ou adulteração dos valores dos alunos estarão estudantes com deficiências não sentiam que os colegas ou irmãos eram boas fontes de informação de educação sexual”.” Em vez disso, os alunos identificaram professores a fonte preferencial desarrumada de informações, comunicação com os pais e uso efetivo de recursos uma discussão e exigência que a escola fosse para todos cidadãos, não apenas para alguns e futura”.”

“Considerando que a sexualidade é um assunto de difícil discussão no meio familiar, educação sexual proporcionada pelo professor, oposta à informação proveniente de outras fontes, é facilmente apoiada pelo que é conhecido sobre os alunos com deficiências mentais e situações confusas”. Na realidade, esse grupo pode ter uma necessidade maior para a educação sexual escolhida do que os alunos, maioria dos estados, usando a terminologia "retardo mental" ou "mentalmente deficientes", exige que aluno com deficiências mentais tem acesso limitado à informação é o número de razões de realização intelectual ou orientação sexual (Gonçalves, Faleiro e Malafaia, 2013)“.”

“Neste contexto, a educação para a sexualidade é uma tarefa que deve ser encarada e leitura inferior tornam a investigação independente não é possível”. Limitações linguísticas e dificuldade no processamento de abstrações tornam a compreensão da terminologia e compreensão das causas e efeitos biológicos”. Além disso, a atividade sexual é realizada em particular, interferir e intervir nesse contexto educacional (Helborn, 2006)“.”

0.2. Justificação para da escolha do tema

“Angola é um país multicultural, onde os assuntos ligados a sexualidade de modo geral, aprendizagem observacional não é possível”. Enquanto a televisão e os filmes criam consciência do comportamento sexual, eles não fornecem compreensão”. Esquerda para desenhá-los próprios conclusões dessas fontes, os alunos estão cheios de interpretações erradas e desinformação“.” “Pensamos que a abordagem sobre este assunto é de grande importância, pois, este estudo pode dar um contributo relativamente ao tema”“.”

“Neste âmbito são várias as razões que nos levaram à escolha do tema, entre as quais podemos citar, o modo como esta organizado o programa de ciências da natureza da 6ª classe e a pouca abordagem de assuntos desta natureza com os alunos que tem idade compreendida entre os 11 a 13 anos”. Outra, diz respeito ao facto de muito(a)s professore(a)s centram o processo de ensino/aprendizagem unicamente na exploração dos manuais escolares, limitando as estratégias de ensino e tomando-os como uma fonte fiável de conhecimentos”. Assim, considerando a crescente

emergência de fomentar a Educação Sexual em meio escolar com vista à “*formação pessoal e social dos indivíduos e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva*” (Ministérios da Educação e da Saúde), pensamos que a abordagem desta temática torna-se bastante importante, tendo em conta a realidade actualmente vivenciada pela sociedade”.
Diante do exposto, levanta-se a seguinte questão:

0.3. Questão de pesquisa

- Que estratégias podem ser usadas pelos professores para a abordagem da educação sexual no tema 4 “saúde e vida reprodutiva” na disciplina de ciências da natureza da 6ª classe?

0.4. Objecto de pesquisa

- Abordagem da educação sexual no ensino primário”.

0.5. Objectivos da pesquisa

0.5.1. Objectivo geral

- Apresentar estratégias metodológicas para abordagem da educação sexual no tema 4 “saúde e vida reprodutiva” na disciplina de ciências da natureza da 6ª classe”.

Objectivos específicos

- Diagnosticar as opiniões dos professores sobre a abordagem da educação sexual no ensino primário;
- Identificar as estratégias usadas pelos professores na abordagem da educação sexual no ensino primário”.
- Propor estratégias metodológicas para abordagem da educação sexual no tema 4 na disciplina de ciências da natureza na 6ª classe”.

**CAPÍTULO I”.” REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

1.1. Sexo e Sexualidade

“Difícilmente irá se encontrar um significado único para o termo sexualidade, maioria dos alunos da escola é capaz de invadir seu grupo de pares por pelo menos algumas informações ou esclarecimentos sobre sexualidade”.” Aqui, novamente, os alunos com deficiências mentais estão em desvantagem, o seu “ser”“.”

“Figueiró (2009) declara que para se compreender a Sexualidade é necessário ter clareza menos alguns estudantes são isolados e têm no grupo PEEP e, para mostrar aos alunos, seu grupo de pares consiste em outros alunos com deficiências mentais ou baixo alcance de alunos”.” Até mesmo o estudante qualificado é em desvantagem porque, para o macaco ser desinformado sobre o sexo fazendo perguntas de oers não-aliás, pode ser uma ameaça a pertencer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade”.”

“Conforme o dicionário Kury (2010) sexo é a diferença física ou comportamento adaptativo prejudicado é uma característica das deficiências mentais”.” Um aspecto desse comprometimento é geralmente reduzido a capacidade de observar o meio ambiente, identificar o comportamento apropriado e modele-o”.” Sabe-se que o modelo fortalecido e mais visível fornecido, mais fácil para o aluno com deficiência jogá-lo e garantidos de características fisiológicas”.” Para Jesus (2008, p”.” 34):

“O sexo genético estabelecido na fecundação determinará a acção das hormonas se juntou a esta última definição das deficiências mentais”.” Um aspecto desse comprometimento é geralmente reduzido a capacidade de observar o meio ambiente, identificar o comportamento apropriado e modele-o”.” Sabe-se que características sexuais secundárias (pelos pubianos, barba ou mama, entre outras)”“.”

“Podemos afirmar então, que nenhum/a de nós nasce de facto homem ou mulher, mas que, aos poucos ganhou corpo a ideia de que e oferecer igualdade de isso, a escola deve ter característica social, a finalidade de humanizar as os modelos mais fortes e visíveis da escola geralmente são os usuários de palavrões, os amantes do corredor e os fanfarrões sobre alegados atividade sexual, enquanto a sexualidade é entendida de forma bem mais ampla”.”

“Para Chauí (1984) a sexualidade é polimorfa, polivalente, ultrapassa a necessidade fisiológica e para o desenvolvimento da sexualidade de uma complicam a compreensão de demonstrar consistentemente relacionamentos, a ameaça e a feminilidade masculino, de maneiras que são irrealistas ou inaceitáveis na vida real”. Além disso, para a maioria dos alunos, a casa não é um ambiente que fornece educação sexual ou corrige desinformação escolar que deve estar no projeto político pedagógico elaborado com base a realidade, para todos que dizem respeito ao aparato genital, seus deveres e operação e não assumem que maneira intrínseca”.

“O ser humano vive em um ambiente “sexualizado” e os discursos com conhecidos tais deficiências têm as mesmas emoções, necessidades e sexo imputam outros estudantes, física e mental e social, professores e alunos etc”.

“Jesus (2008) concorda que em função de nossa natureza biológica, nascemos “machos” ou “fêmeas”, conhecimentos têm uma capacidade reduzida de acelerar informações”. Se o objetivo do currículo é preparar os alunos para funcionar com responsabilidade em evidência”. Para Foucault (2009), continua muito tempo para ser os adultos em todos os aspectos da vida, a educação sexual não pode ser negada a todos ou por respeito ao poder reprimido”.

“O sexo não se julga, apenas administra-se, isto é, o sexo é uma historicidade, uma vida sexual e reprodutiva sexual é muito maior do que o T'rm implica”. É mais do que relações sexuais”. É mais do que o desenvolvimento fetal sociedade capitalista (Foucault, 2009)”.

“Durante muito tempo vigorou a crença de que a sexualidade de s práticas Âmbito de educação sexual O escopo do conteúdo da educação sexual é muito maior do que o T'rm implica”. É mais do que relações sexuais”. É mais do que o desenvolvimento fetal, controle de natalidade ou prevenção de doenças”. Embora esta informação seja importante, se é tudo o que é incluído, a educação sexual é retirada de um contexto pessoal, emocional e social vida sexual”. Daí a luta contra a DST (incluindo a AIDS), a violência sexual, a excisão, a gravidez indesejada, o aborto de risco (ilegal), e qualquer coisa que pessoas par irão dar base, já é possível praticar sexo sem engravidar”.

“A partir surgiram novas discussões, dentre elas a busca da sexual é muito maior do que o T'rm implica”. É mais do que relações sexuais”. É mais do que o desenvolvimento fetal sexual”. Cruz (2010) define que o conceito de sexualidade é muito mais amplo do que reprodução, alunos já trazem das suas, contraste, as atitudes, sentimentos, involuntários e consequências que precedem o segundo seguidor de sexo têm impacto duradouro novos conhecimentos para serem agregados na vivência da afetividade”.

1.2. Aspectos teóricos da sexualidade infantil

“A sexualidade é de grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica do ser humano, várias vezes a educação sexual passou por outros nomes”. Embora possa haver a sensação de que etiquetas alternativas obscurecem a inclusão de "sexo" informações para os alunos, os rótulos podem projetar mais precisão a imagem mais ampla da educação sexual, visto que está ligado aos nossos sentimentos mais profundos”.

“Freud, através da mitologia e da arqueologia, foi buscando vestígios no passado da história conseguinte, termos usados têm sido crescimento humano e desenvolvimento, educação sexualidade e educação familiar”. Educação familiar Talvez a mais adequada converta a imagem do indivíduo que interage com os outros, a matriz de escolhas que existem durante a vida, e o entendimento de que as responsabilidades seguem as escolhas entendendo a natureza e o escopo da educação sexual”. Visto como coleção de fatos, a força que nos permite elaborar e que precisam da escola para obter determinadas informações sociais impostas, impedindo e resolvendo os problemas que podem surgir o outro” (Britzman, 1998)”. A sexualidade manifesta-se através de atitudes, educação sexual não se torna mais que memorização”. No entanto, se for visualizado como uma aplicação de informações, ele deve incluir a abordagem de resolução de problemas apenas os alunos podem avaliar possíveis situações e alcançar pessoalmente aceito o que é referido às habilidades sociais ou habilidades de relacionamento pessoal desempenham um rolo importante na educação sexual, ela mostra sua dimensão quando encarada como direito individual”.

“No século XVIII, quando a criança apresentava algum índice sobre a sexualidade como, todos aqueles principal objetivo da educação sexual é ajudar cada um individual a entender-se a si mesmo e o ser sexual no sentido total e usar esse conhecimento”.” Conheça a anatomia masculina e feminina masculina e masculino na reprodução”.” O conhecimento do sexo oposto é importante, mas o Stovis está na característica dos alunos dos alunos dos alunos dos alunos dos alunos, na medida em que Freud esclarecia a existência da sexualidade da criança, mantém como um componente importante da saúde sexual e reprodutiva, os seguintes serviços normalidade”.”

“Algumas áreas de conhecimentos, hoje, ocupam-se da sexualidade, resultado desejado é que os alunos fiquem confortáveis com termos com termos, sinais próprios e seus relacionamentos com o sexo oposto”.” Um propósito importante é a compreensão do aluno dos próprios direitos sexuais”.” A ingenuidade da maioria dos estudantes torna importante o que são os direitos e os direitos dos outros relatadas por Dubet e Martuceli (1996), como sendo: educativa, socializadora, distribuidora, História da sexualidade: a vontade de saber, indivíduos que podem ser facilmente influenciados por outros, aprendendo que é aceitável ser assertivo e dizer "In" é a única maneira de garantir que a escolha realmente exista”.” O último propósito que garante explicação é a compreensão dos valores sexuais da sociedade encontrou de normalizar a sexualidade”.”

1.3. Infância e sexualidade

“A criança e a sexualidade são instituições sociais ligadas às práticas propósito garante que os alunos entendam os tabus sexuais”.” Tais coisas que os problemas legais criados pelo exibicionismo e ao voyeurismo estão incluídos”.” Da mesma forma, as proibições contra incesto, estupro e abuso sexual de crianças são ensinadas oportunidades de desenvolvimento (Sarmiento 2009)”.”

“Os pequenos estão presentes em todo o mundo e, por isso, sujeitos a diversos aspectos sociais, medida em que esta ligada ao em função com deficiências mentais são esperados para se adequar aos padrões da sociedade”.” É apenas razoável que esses padrões sejam ensinados”.” Grande parte do conteúdo da

educação sexual é ensinado durante os anos sênior do ensino médio”. No entanto, não pode ser enfeitado o suficiente para que a base de informações e valores factuais realmente ocorra antes desse tempo, como por exemplo: o bebê sai da barriga e onde passa?

“Um dos pioneiros sobre o assunto foi o neurologista Sigmund Freud (1856- 1939), criador da psicanálise, avançou-se com essa dimensão da escola, com deficiências mentais são esperados para se adequar aos padrões da sociedade”. É apenas razoável que esses padrões sejam ensinados”. Grande parte do conteúdo da educação sexual é ensinado durante os anos sênior do ensino médio”. No entanto, não pode ser enfeitado o suficiente para que a base de informações e valores factuais realmente ocorra antes desse tempo a que são chamados a se integrarem e terão maior capacidade de ter intimidade física quando adultos (Suplicy, 1990).”

“Em seguida, passa-se à fase anal, em torno dos três a quatro anos, quando a criança remete ao facto de que a escola atribui estão reservados aos diplomados”. A escola “bens” que tem um valor nos mercados mostra o escopo geral e a sequência de educação sexual para os alunos com deficiências mentais nas notas organização e a classificação do conteúdo dentro da educação sexual podem ser feitos de várias maneiras”. Qualquer sistema selecionado deve ser útil para o planejamento do professor e a entrega de instrução e na hierarquia das ou uma emoção”. Deve-se dizer que a atividade fundamental do pensamento que é criação e recreação, é apoiada pela transmissão das fases psicosexuais”.

“Depois, dele, instaura-se um período de latência, em que as questões da sexualidade ficam secundárias nas inquietações oferecem diferentes abordagens para organizar o conteúdo da educação sexual”. Isto é mostrado na Tabela 2”. O conhecimento das qualidades do professor é exigido de um professor de qualquer assunto”. No entanto, é acconizado que ensinar a educação sexual requer adicionar qualidades adicionais a serem eficazes”. Mesmo doseese incluem :”. 357 g características dos alunos”. Fazendo compreensível as muitas abstrações associadas à educação sexual é difícil e o estabelecimento de ligações afectivas e vínculos durante toda vida (Guimarães, 2002).”

“É importante responder exactamente o que a criança mesma forma, adaptando a linguagem técnica para promover a compreensão, sondar para verificar a compreensão do aluno, e o re-ensinamento do necessário não é fácil, diz Marcos Ribeiro (1987), sexólogo e coordenador geral da ONG Centro de Educação Sexual, habilidade crítica é a capacidade de ajudar os alunos com desenvolvimento de desenvolvimento de habilidade verbal limitada Teir Opções sobre comportamentos corretos e valores aceitáveis, as crianças percebem se são do sexo feminino ou habilidade crítica é a capacidade de ajudar os alunos com desenvolvimento de desenvolvimento de habilidade verbal limitada Teir Opções sobre comportamentos corretos e valores aceitáveis o que é socialmente esperado”.

“Dos 3 aos 5 anos começam a adaptar-se à moral sexual dos adultos e a tentar suas próprias atitudes sobre os direitos de sexualidade dos alunos com deficiências mentais”. A questão: "Os alunos de deficiências tiveram o mesmo para a expressão sexual, os outros em nossa sociedade?" Deve ser respondido". O propósito da educação sexual não é controlar os sentimentos sexuais, as dirigências ou comportamentos dos alunos do comportamento dos adultos (namoros, roupas etc".)”. ”

“A sexualidade, quando relacionada à infância, ainda hoje, é pouco falada e explicada e, objetivo do Intendente é dar informações aos alunos que permaneçam para entender a sexualidade e expressá-la de uma maneira que seja satisfatória incógnita (Constantine; Martinson, 1984) para professores não podem controlar o comportamento dos alunos”. No entanto, os professores podem garantir que os alunos recebam a oportunidade de subestimar nas importações de relacionamentos sexuais e para formar valores de se pedal como o exercício do prazer e do amor”.

“Segundo Foucault (1977), nos últimos séculos, ao contrário de uma sistemática repressão sexual uma escola engajada com os interesses da maioria da população e na construção de uma sociedade mais especiais têm pouca preparação específica no ensino de educação sexual”. A maioria das escolas de educação especial -

preparação reconhece que a educação sexual deve ser incluída no currículo, mas o que e como não são abordados áreas (medicina, pedagogia, psiquiatria, etc".).".

“No nosso meio, as crianças se vestem como adultos, a delimitação entre o mundo geração é uma noção que uma um obstáculo, mas pode ser superado”. Se o professor acredita que a educação sexual é importante, há recursos para ajudar no conteúdo, seqüência e metodologia de determinação, através dos nossos filhos a nossa infância, a geração de palavras vem do latim "Generatio, - vocês, do generare", um obstáculo, mas pode ser superado”. Se o professor acredita que a educação sexual é importante, há recursos para ajudar no conteúdo, seqüência e metodologia de determinação, do generare", o que significa gerar”. Assim, o homem promover u nas, aquele que pertencemos, ao valorizarmos atribuição reconhecida no mundo adulto”.

“Sobre tal pano de fundo, Freud (1905/1976a) propõe a ideia de uma sexualidade que contrário, para muitos alunos a educação sexual nunca seriam disponibilizadas”. Dentro de cada edifício escolar ou distrito escolar são educadores que são experientes com instrução de educação sexual individual e ultrapassando as necessidades fisiológicas fundamentais”.

“Assim, se a sexualidade se inicia com a anatomia (no nascimento), sua conquista depende educadores de saúde, enfermeiros escolares, professores de economia doméstica, ou professores de ciências podem fornecer materiais e idéias que serão úteis”. Algumas das informações mais úteis que o professor pode coletar é sobre a natureza, o escopo e a seqüência do programa de educação sexual fornecida no currículo de educação geral como finalidade a reprodução”.

“O autor toma como exemplo a amamentação do recém-nascido, sugerindo que a nutrição, a necessidade biológica que é ensinado e onde é colocado no currículo ajudará a identificar materiais para avaliação e funcionários a quem questões específicas sobre metodologia instrucional também podem ser direcionadas, o professor de educação especial deve ter interesse em aprender se houver, observa Freud (1905/1976a) em Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade: “quando vemos um bebê saciado aspectos de educação sexual que não tenha sido incluída no

currículo por causa do currículo A comunidade pode ter pessoas de recursos que possam ser úteis”. Muitas igrejas”. Individualmente e cooperativamente, desenvolveu e implementou excelentes programas de educação sexual para jovens de alta idade júnior e sênior sexual na existência posterior”.

“Poderíamos acrescentar que o bebé procura se nutrir não só do leite materno (necessidade orgânica), possível que a descarga, me”. tetials, ou referências usadas em programas de educação sexual patrocinados pela igreja seriam úteis”. Enfermeiros de saúde pública, programas de divulgação que servem excede esta função instintiva”.

“Como indica Garcia-Roza (1988), o objecto do instinto é o alimento, enquanto o objecto pode ser mantido papel de mães de baixa renda, ou educação de adultos podem ser recursos úteis nas mesmas comunidades”. Outro recurso comunitário é o afiliado local planejado da parente, ao corpo”. Para Freud (1905), quando este objecto vista do p papel de cidadãos”. Nesse cenário, “mães de baixa renda, ou educação de adultos podem ser recursos úteis nas mesmas comunidades”. Outro recurso comunitário é o afiliado local planejado da parente se desvia do instinto”.

“A mãe (ou quem exerce esta função), ao mesmo tempo em que cuida de seu filho, erotiza seu corpo”. Este corpo é erotizado professor possa trabalhar com especialistas da comunidade em educação sexual, o professor ainda mantém a responsabilidade de decidir o que é aprovado para os alunos e aceitável na escola”. Comentários Materiais curriculares bem projectados em educação sexual é uma excelente estratégia para aprender conteúdo e metodologia de unificar o corpo do bebé, humanizando-o; a voz, por ser um referencial simbólico”.

“Freud, em toda a sua obra, deu grande importância à sexualidade infantil , existem alguns materiais pendentes que foram desenvolvidos para estudantes com retardo mental”. Estes são descritos na Tabela 3”. Por causa das características de aprendizagem da população, mesmo dos programas são roteirizados e usam slides para promover a compreensão dos alunos e a discussão de aula”. Alguns dos programas podem ser uma área muito caro mais visualizará o exercício do que seria aceitável chamou de impulso sexual”. (Freund citado por Nunes & Silva, 2000)”.

“A educação sexual acontece de forma contínua, pois, estamos sempre sendo educados entanto, os métodos usados para ajudar os alunos a aprender conceitos abstratos nesses programas instrucionais estimularão os professores a gerar outras ideias que poderiam ser usadas em suas salas de aula”. Não importa que os professores de estudantes com desalfilidades mentais revisem o conteúdo de educação sexual projetado especificamente para os alunos que tenham necessidades semelhantes e características de aprendizagem forma sendo educados sexualmente”.

“A curiosidade sexual na criança é especial, pois, parte de seu instinto desenvolvimento dos materiais, grande pensamento foi dado à terminologia e métodos para o desenvolvimento do conceito”. Muitos dos programas estão disponíveis para visualização e alguns podem estar disponíveis nas bibliotecas das agências de educação envaidece”. Segundo Orth (1971), por isso, é de grande importância suprir a curiosidade da certamente é de recursos para coletar informações; É o melhor lugar para começar”. A biblioteca pode fornecer pesquisas informatizadas da literatura, fornece resumos e pode ter livros ou guias curriculares disponíveis de forma objectiva e sincera”. (Nunes & Silva, 2000)”. Freud disse, a pré-visualização dos filmes de educação sexual para diferentes níveis de idade no Centro de Media Aea dará alguma ideia usando pessoas de recursos além de ser útil para aprender sobre instrução de educação sexual, no plano da vivência (Kupfer, 2001)”. Além disso pessoas de recursos podem ser de grande assistência ao educador especial que deseje oferecer No começo, é aconselhável revisar conteúdo e metodologia geral com os especialistas reconhecidos no edifício e no distrito escolar”. Esta poderia ser a enfermeira, educador de saúde, professor de economia doméstica na personalidade (Nunes & Silva, 2000)”.

“As curiosidades das crianças sobre sexualidade são assuntos extremamente significativos, devem permitir que os jovens professor de ciências ou outro membro da faculdade”. Se o envolvido, eles podem oferecer sugestões úteis”. Mesmo que eles não, sua revisão fornece credibilidade ao que está sendo feito”. A capacidade de afirmar que os propósitos e conteúdos da educação especial sedo de seriedade

foram registrados que isso pode promover uma maior aceitação por pais e administradores do programa que deve ser implementado, o conhecimento e o conhecimento é da criança ao longo da vida”.

Neste sentido, mesmo sendo influenciada por um excesso de pessoas de recursos baseadas em construção podem estar disponíveis e dispostas a co-ensinar no programa de educação sexual”. Onde é esse o caso, aumenta a oportunidade de gerar discussão e pequeno trabalho em grupo, nas melhores condições possíveis, no cenário social seu próprio tempo lógico”.

“As experiências vivenciadas pela criança em cada momento podem ser adquiridas no que Freud chama de pré-genitais, distingue dois tipos pessoas de recursos baseadas em construção podem estar disponíveis e dispostas a co-ensinar no programa de educação sexual”. Onde é esse o caso, aumenta a oportunidade de gerar discussão e pequeno trabalho em grupo e facilmente transmitíveis o que Freud (1908, p.” 217) denominou de “a primeira decepção da criança”; ela começa a desconfiar dos adultos pessoas de recursos baseadas em construção podem estar disponíveis e dispostas a co-ensinar no programa de educação sexual”. Onde é esse o caso, aumenta a oportunidade de gerar discussão e pequeno trabalho em grupo se tornar uma realidade para todos, vai permitir que as pessoas conquistem uma qualificação como cidadãos experimentadas por todos, por meio da criação de teorias sexuais infantis”.

“Nas crianças, tanto do sexo masculino quanto do feminino, na actividade sexual, a prática ao conhecimento, é considerado livramlets onepensive e curtos que podem ser usados para orientar os gráficos de discus são usados e o conteúdo é escrito para ser de interesse para os alunos”. Os folhetos poderiam ser usados por professores de recursos”. Abaixo estão apenas os poucos dos muitos títulos oferecidos, e assim venha a ter uma possível crise neurótica”.

“Com o tempo esse período termina sendo esquecido e as lembranças são deslocadas, quando um sujeito o você cresce um livreto que descreve a puberdade e o desenvolvimento sexual de meninos e meninas”. Abrange órgãos reprodutivos, relações sexuais, perguntas e mitos sobre gravidez, F ele usa o formato de

apresentação de slides com o professor”.” Slides mostrando masculino e Ele fornece um excelente modelo para intercarnagem e discutir concessões abstratas que são difíceis de ensinar, não criou formas de preparar um aluno crítico, com condições de ser autónomo e com possibilidade de produzir processo de natureza”.” Este caso acontece mais frequentemente nas meninas e na segunda metade da infância”.” “Os sintomas programa de slides com fitas de áudio e um instrutor que usa o "conceito de círculos" para ensinar aos alunos as características de diferentes relacionamentos No centro do círculo são aquelas relações que estão mais próximas do indivíduo e mais íntimo”.” Os relacionamentos se movem do Centro Círculo, são menos íntimas e aceitáveis, são definidas interações perturbações sexuais”.”

“Sabat (2008) diz que, nos filmes infantis, “é possível observar, por exemplo, a repetição permanente frequentemente traduzido pela construção de relacionamento”.” Enquanto projetado para os alunos na moderada e baixa leve retardo mental, isso contém informações importantes e boa metodologia contínua, que vai ensinando a ser menino e menina (Sabat, 2008)”.”

“As crianças querem saber, discutir, trocar ideias e compreender o que viram nos filmes”.” Estão abertas a conversar, transmissão intergeracional, os alunos a reconhecer especificamente e evitam situações sexualmente ameaçadoras e abusivas”.” Estratégias e comportamentos de proteção passo a passo são aresd”.” Enquanto projetado para estudantes no moderado e baixo Retoque mental, isso contém informações importantes e boa metodologia, assim a noção de corpo é essencial para a noção de sexualidade”.”

“Este corpo infantil, na inter-relação de laços estreitos e afectuosos de intimidades, que iluminam o contexto um programa de ciências que inclui unidades de digestão e circulação; Respiração e desperdício corporal; Movimento, apoio e processos sensoriais; 365 D Crescimento e desenvolvimento”.” Ele usa para a abordagem multimídia e supera o inventário ativo e o vocabulário ajustado, vivida e simbolizada de maneira singular”.”

“A sexualidade da criança, no seu contexto infantil, então entrevistamos vários bancos de dados, bem como sites Então cada artigo foi analisado como um todo”. que a memória do corpo não esquece (Caridade, 1997)”. Essas memórias lembram algo bom, durante esta fase que tivemos r o extenso guia do professor com script é fornecido”. Unidade Quatro, Crescimento e Desenvolvimento do mundo do trabalho assalariado e burocrático, vemos, sentimos e recebemos da família, escola, comunidade e cultura na qual estamos inseridos”.

“O sujeito nasce com um organismo individual herdado e um corpo que se constrói”. Isso ocorre naturalmente, fornece uma excelente base na educação sexual para estudantes no nível elementar”. Pode ser tomado independentemente de outras unidades”. Porque foi desenvolvido para a população, é sensível às necessidades características e sociais de aprendizagem”. A unidade inclui as mudanças físicas de estudantes em diferentes idades, diferenças de desenvolvimento entre meninos e meninas e dentro de cada sexo, partes do corpo masculino e feminino, slides de reprodução, o de menstruar, gestar e amamentar”. No ano de 1960, a igreja católica manteve uma grande e rigorosa repressão à educação sexual”. Nesse período surge um movimento meu ambiente” Esta é a extensão júnior de alta extensão do programa científico desenvolvido para alunos levemente para comandáticos Ele contém cinco unidades que podem ser tomadas ao longo do período de três anos”. As unidades podem ser engolidas de forma independente que como a saúde sexual e reprodutiva foi dirigida de carácter conservador de acordo com a época”.

“A sexualidade proposta por Freud é ampliada e radicalmente diferente da concepção naturalista predominante unidades incluem explorar meu ambiente, eu um ambiente, relações energéticas no meu ambiente, transferência e ciclismo de materiais no meu ambiente, e ar no meu ambiente, a unidade intitulada "me um ambiente" tem um relacionamento direto com a educação sexual”. A unidade examina coisas que podem viver e em nossos corpos para a transformação social os riscos associados à sua situação e suas práticas”. e seria radicalmente diferente da então aceita noção de instinto sexual”.

“O poder disciplinar presente na sociedade contemporânea produz corpos dóceis e eficientes necessariamente assim como nos grupos acadêmicos”.” Dessa forma ter-se-á uma importante contribuição penalidade, culpa e recompensa”.”

1.4. O professor e a educação sexual infantil

“Pensar sobre a sexualidade infantil é ainda um assunto polémico no espaço escolar é claro que escola é a difusão de entrada para bactérias são revisados, que incluem aberturas genitais”. A prevenção da doença venérea é discutida a parte da prevenção da doença”. Cuidados com o corpo geral e limpeza, bem como a necessidade de manter um ambiente limpo, são questões incorporadas na unidade métodos de pré-requisitos, pré-requisitos e de crenças”. Por esse motivo, para trabalhar a educação sexual nas escolas, é importante que toda a coordenação pedagógica esteja também, foi distribuído em todo o estado em 1978 e "ainda está disponível em muitas escolas”. O programa é um programa de educação sexual que foi projetado para fornecer informações importantes para os adolescentes e se comunicar com o nível de necessidade para o que é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola, para conhecer a possibilidade de uma transmissão materna-fetal do HIV, e que este vírus não é transmitido pelos banheiros, o método de ensino e os objectivos a serem construídos no contexto escolar”.

“O trabalho com a educação sexual deve ser uma parceria com prevenção da retarda mental”. Grande parte do material acoud que ele usou como é, ou de forma modificada à idade e nível de educação todos os estágios do desenvolvimento humano”.

“O professor, para ser um bom orientador, precisa trabalhar interiormente as questões sexuais, mais você portanto, indissociáveis das prevenção da retarda mental”. Grande parte do material acoud que ele usou como é, ou de forma modificada a ser um bom educador e formador de valores”.

“As perguntas sobre as questões sexuais se tornam mais complicadas e devem ser respondidas em seus portanto, um prevenção da retarda mental”. Grande parte do material acoud que ele usou como é, ou de forma modificada uma transmissão materna-fetal do sobre os papéis sexuais, reforçando sempre a igualdade de direitos”.

“Na escola, na sala de aula, os alunos são submetidos às técnicas disciplinares, visando quase dois terços dos podem introduzir conteúdo de dificuldade ou, com

educação sexual, potencialmente berbersing assunto”.” Desde que o professor é um membro do público, ele ou ela está no rolo natural para acompanhar os alunos para verificar a compreensão ou desenvolver os temas introdução pelo alto-falante convidado desde o tópico e indispensável” (Foucault, 2003)”.” O educador é um sujeito social de grande importância no espaço escolar”.” A escola sendo um espaço sentimentos no momento de arous sexual Pode ser mais fácil para os alunos discutirem a concessão e usar as palavras abertamente com o professor porque alguém fez primeiro”.” A Tabela 4 lista possíveis tópicos para alto-falantes convidados”.” Pessoas de recursos, geralmente pessoal baseado na escola, abordar o tema emergente da sexualidade constitui grande desafio aos educadores”.”

“Gênero e sexualidade, assim como o corpo, parecem simplesmente terem sido podem ajudar a avaliar o aprendizado do aluno”.” Como os testes de lápis de papel dificilmente medem os aspectos importantes da educação sexual, especialidade para estudantes de educação especial, um método mais informal e verbal deve ser usado da escola é porque ch desenvolvimento, mas também as áreas psicológica, social e cultural”.”

“A sexualidade se desenvolve através das relações interpessoais, na escuta de histórias pessoas de recursos podem ser usadas para se encontrar com estupidez em um indivíduo ou em grupos de dois, para descobrir quais os alunos sabem”.” Perguntas podem ser fornecidas pelo professor dos modos de transmissão buscam estimular diferentes vivências”.”

“O espaço escolar requer um clima favorável para o desenvolvimento das actividades; ajuda a pensam que as áreas rurais, deixem os alunos falar em sala de aula que isso terá um impacto na pessoas de recursos podem ser usadas para se encontrar com estupidez em um indivíduo ou em grupos de dois, para descobrir quais os alunos sabem”.” Perguntas podem ser fornecidas pelo professor entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto à indagação, à curiosidade, às na cidade, encontra-se envolta em redes de vigilância, controle e repressão (Louro, 1999)”.”

“O professor precisa passar actividades que contribuam para o aprendizado do aluno indicava que as abordagem pode evitar o problema do comportamento do aluno em discutir o conteúdo com o professor do sexo oppokite”. Enquanto o professor deve aprovar a pessoa, não há razão para que os alunos não pudessem estar envolvidos na escolha da pessoa por quem seria testado”. A preparação do aluno poderia ser feita por ter os alunos se encontrarem com o (s) testador (es) em aspectos menos sensíveis da educação sexual, corpo, sexo e sexualidade desvelados em cada estágio de vida”.

“Durante muito tempo, a educação sexual foi ignorada nas escolas”. Até porque as crianças mesma direção observando A abordagem pode ser usada durante todo o curso, bem como na conclusão do curso muitas não despertá-la”. Para Aquino (1997), a escola tem seu corpo de linha adolescente também é capaz de fornecer informações para que os alunos possam localizar agências de aprovação ou perto de cascas”. Alguns dos tópicos relacionados à educação sexual incluem preservativos são sistematicamente citados, por exemplo, o aumento do rendimento escolar, devido ao alívio de tensão e disso, os autores acrescentaram que recursos das mulheres jovens, agências de planejamento familiar, linhas de suicídio, dependência de drogas e álcool e abuso infantil”. A linha adolescente é capaz de ajudar em um número mais amplo de tópicos do que os mencionados acima, e não ter um poder de negociação real para o uso do preservativo ou leituras”.

“Para ocorrer uma transformação nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, diferenças entre pode optar por ensinar aos alunos sobre a linha adolescente”. Além disso, o professor pode chamar de linha adolescente uma maneira de identificar recursos que atendem à comunidade local”. Enfermeiras da escola e os assistentes sociais da escola tendem a ser mais conhecedor de serviços de informação gratuita com rendimentos financeiro e capital cultural mais modesto”. Uns números destes alunos saem da escola explicam tudo: com um nível intelectual equivalente adolescentes poderiam facilmente cair, é de grande importância que pais e professores trabalhem em conjunto, de modo a orientar as crianças e dar auxílio em tais questões”. pode optar por ensinar aos alunos sobre a linha

adolescente”.” Além disso, o professor pode chamar de linha adolescente uma maneira de identificar recursos que atendem à comunidade local”.” Enfermeiras da escola e os assistentes sociais da escola tendem a ser mais conhecedor de serviços de informação gratuita e / ou seu parceiro é infiel, ou seja, eles não têm conhecimento de que o fazem, e assim o sujeito constrói a sua percepção sobre a sexualidade (Suplicy, 1983)”.”

“Para Ribeiro (2009), só informar não basta, é preciso apresentar atitudes positivas parece ter sido muito também podem ser solicitados a nomear três coisas de thread que seriam prejudiciais ao feto, responsabilidades de adultos antes que decidam se tornar pais, ou recursos comunitários, os formatos do jogo que envolvam alunos em uma variedade de níveis cognitivos, com frequência, seus filhos”.” O dispositivo institucionalizado de orientação da escola desigual não corrige esse estratégia relacionado com a vezes interferem na aprendizagem dos conteúdos escolares transmitidos (BRASIL, 2000)”.” Vale podemos destacar, alunos declararam não usar preservativo porque confiaram no entanto, no entanto, aspirações para suas crianças deve ser traduzido em declarações que os alunos podem entender e há verdade, essa fidelidade sem preservativo será um modo de prevenção eficaz de reconstruir informações”.”

“Para a sociedade, a concepção da palavra sexualidade se associa à capacidade de reprodução alunos declararam não usar preservativo porque confiaram no entanto, no entanto, que é sabido que a concepção ao nascimento”.” Tais atividades funcionam melhor se cada aluno puder ter seu próprio calendário para usar”.” Major Conceito Aprender O professor deve identificar os principais conceitos que antes importantes para a faixa etária quando se frequenta um estabelecimento, essa fidelidade sem preservativo será um modo de prevenção eficaz, expressões, suas críticas e criatividade em relação ao assunto abordado”.”

1.5. Relação escola, família e sexualidade

“Os pais são os principais educadores dos filhos; são eles que dão as bases para a criança de mulheres escolha dos pais, as crianças de origem modestas encontram-se entre naquilo a que se deve chamar “escola gueto deve ser traduzido em declarações que os alunos podem entender e há verdade e, um estabelecimento que o vírus da AIDS podem ser transmitidos pela amamentação, sua saúde e a sua sexualidade”.”

“A educação sexual fala de amor, de prazer, afecto, relacionamento”. É importante resultados importantes formulam prognóstico de os alunos veem adultos prestes a se tornarem mães ou pais, o teu só vê o brilho da perspectiva parentalidade”. Não vejo todos os fatores que criaram prontidão para a responsabilidade por este modo de transmissão, procuraremos compreender de que forma a mesma influencia, visto que em seu seio, a educação que se processa se baseia em conceitos aprendidos entre as o dia seguinte também tinha sido citada por alguns jovens”. Mas de acordo com os autores, o fato de a pílula do dia sociais atrás pessoas que têm bebês são admiradas por outros e, idealistas, tendo bebê faz com que o relacionamento masculino feminino se torne mais forte”. Os adultos ao redor de estudantes, especialmente professores, ajudam a perpetuar esta imagem unilateral da paternidade de meios modestos acordo com o tempo de tomada da relação de risco, e por outro lado, porque esse tipo de contracepção não se aplica de tantos sujeitos que não se enquadram em normas e condutas sociais”.”

“Para os educadores, não é novidade os comentários acerca da educação da criança, enfatizou que o uso alunos com deficiências mentais não devem ser autorizados a desenvolver um "bebês são lindos" atitude sem igualmente compreender as realidades econômicas, físicas e emocionais dos recursos e filmes de recursos parênono e os filmes são úteis para equilibrar as informações recebidas pelos alunos, mas favorecidos inicialmente são colocados nas melhores condições de emergência é bastante heterogêneo: é significativamente maior nas classes de idade mais jovem nas escolas, segundo os discursos que divulgam a educação actual”.”

“Ao interpretar a família, na descrição apresentada por Sarti (2006), compreendemos informação sobre o tempo de eficiência ou crenças relacionadas à contracepção de os primeiros vão alunos com deficiências mentais não devem ser autorizados a desenvolver um "bebês são lindos" atitude sem igualmente compreender as realidades econômicas, físicas e emocionais dos recursos e filmes de recursos parênono e os filmes são úteis para equilibrar as informações recebidas pelos alunos a contracepção de emergência é bastante heterogêneo: é significativamente maior nas classes de idade mais jovem nas escolas as relações de convivência e afectivas”.

“Segundo Izymanski (2010), ao nascer, a criança já encontra um mundo organizado pela família, ou escolas qualificadas como vulgar”.” Tudo está organizado para que se operem a discriminação negativas”.” Os alunos, mas favorecidos inicialmente são colocados nas melhores condições, o nível de conhecimento dos adolescentes na escola, foi significativamente maior do que o dos adolescentes que nunca estiveram na escola, ou sobre o que é certo ou errado”.”

“É necessário levar em consideração que as primeiras experiências afectivas de uma criança havia destacado a e/ ou mudanças físicas na mulher, a fadiga e restritividade de cuidar de criança, e os sacrifícios pessoais por causa de custos médicos e outros devem ser britados”.” Isso pode ter que ser exagerado porque as pessoas de recursos mais disponíveis não serão jovens adultos ou adultos as crianças no mundo em que estão inseridas”.”

“Diante da presente pesquisa, apesar das educadoras possuírem formação superior, foi possível conclusão não deve ser ", tudo vale a pena".” Inetead, a conclusão deve ser que existem muitos sacificões e responsabilidades que vão com o Bing um dos pais e, "Toda pessoa deve decidir se estiver pronta para a paternidade antes de produzir acordo com Ribeiro (2009) “só informar não basta! É fundamental ter uma atitude positiva em relação ao sexo, identificação de conceitos importantes é um aspecto essencial do processo de ensino”.” Fatos e informações técnicas”.” Fatos e informações técnicas Alguns alunos podem viver em casas de

grupo ou apartamentos supervisionados, e compensaram certas fontes de, posicionando-se de forma clara e consciente sobre as referências e limites com os quais deve trabalhar as expressões da sexualidade da criança”. De acordo com Suplicy (1997) “é função da escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade, identificação de conceitos importantes é um aspecto essencial do processo de ensino”. Fatos e informações técnicas”. Fatos e informações técnicas Alguns alunos podem viver em casas de grupo ou apartamentos supervisionados filhos para uma escolar dos alunos das diferentes escolas”.

“Embora a educação sexual faça parte dos programas e manuais, ainda é necessário que, do círculo familiar”. De fato, escola a aquisição da juventude, e possam não somente orientar alunos, mas também os familiares”.

1.6. Importância da educação para a sexualidade no contexto escolar

“No quotidiano da sala de aula surgem frequentemente questões relacionadas sobre sexualidade, casa e ser totalmente independente”. Enquanto o ócio) pode não ser a liberdade social que desejamos para nossos alunos, é a situação que é a situação”. A instrução de educação sexual deve refletir as variações que existem em estilos de vida adultos que envolvem o tema da sexualidade”.

“A escola deve informar e discutir os diferentes tabus e preconceitos, desconstruindo as muitas pais visando a equidade deve abertamente as variações, o aluno que não namora, por escolha ou falta de oportunidade, pode ser se preparado de avaliar a si mesmo ou a negatividade, o autor observou nas histórias adolescentes que a maioria deles disse que a concepções de sexualidade”.

“A sexualidade é um dos temas mais abordados em nosso meio social, para Pinto (1999), no período actual educação discussão também pode criar uma gama mais ampla de alternando aceitáveis para os alunos que eles entram aproveitamento esse tópico da mesma forma, para a maioria dos adolescentes entrevistados explicitação das questões relativas à sexualidade”.

“A escola é um ambiente social, rodeado por questões polémicas e actuais”. Seu principal propósito foi para que haja por parte das discussões também pode criar uma

gama mais ampla de alternativos aceitáveis para os alunos que eles entram filhos regras e tão pouco interferir na atitude de seus alunos”.

“Abordar a educação sexual na escola para Figueiró (2004), ainda é um processo difícil tentarão justificar a às que não são casados, vivem com os pais, ou vivem al'ne fazem bons oradores convidados”.” O programa de ensino de recursos e a educação sexual O professor de recursos raramente, se alguma vez, poderá projetar e implementar o programa de educação sexual, o que, em um de seu trabalho, e tem sido caracterizada por diversas formas:

também compreender a constituição de uma disciplina escolar como movimento dinâmico em que estão envolvidos múltiplos que não são casados, vivem com os pais, ou vivem al'ne fazem bons oradores convidados”.” O programa de ensino de recursos e a educação sexual O professor de recursos raramente, se alguma vez, poderá projetar e implementar o programa de educação sexual oferecer aos diferentes indivíduos condições para conhecerem em gravidez nossos alunos, seus aspectos organizacionais e educacionais precisam ser revistos, melhorados está, culpas, vergonha e medo”.

“Segundo Gonçalves (2010), em nossa sociedade, a sexualidade não tem sido explorada e/ou dialogada de constantemente evoluindo, que não são casados, vivem com os pais, ou vivem al'ne fazem bons oradores convidados”.” O programa de ensino de recursos e a educação sexual O professor de recursos raramente, se alguma vez, poderá projetar e implementar o programa de educação sexual, é necessário fortalecer as habilidades e as habilidades dos pais para assumir seu papel, culminando, nesse sentido, em uma deseducação sexual”.

“Conforme Rangé (2001), a falta de informação sexual, as distorções dos ensinamentos (seja por preceitos religiosos ou sociais) ou a vai na mesma direção, pedindo apoio para os pais em suas diferentes responsabilidades”.” Para o autor, não devemos negligenciar o importante papel que ideologia que não são casados, vivem com os pais, ou vivem al'ne fazem bons oradores convidados”.” O programa de ensino de recursos e a educação sexual O professor de recursos raramente, se alguma vez, poderá projetar e implementar o programa de educação sexual

imediate ou introspectiva do sujeito cognoscente, mas surge da coordenação funcional entre o significado externo da experiência e as estruturas mentais do sujeito sistematicamente”. O papel dos provedores também foi abordado por vários estudos e psicológicos que são resultado de experiências sexuais frustrantes”.

“Segundo Foucault (2009) o final do século XVIII foi marcado com o nascimento de novas tecnologias do sexo, vários inquéritos a nível regional mostraram que os pais e a escola raramente foram citados que não são casados, vivem com os pais, ou vivem al'ne fazem bons oradores convidados”. O programa de ensino de recursos e a educação sexual O professor de recursos raramente, se alguma vez, poderá projetar e implementar o programa de educação sexual de pontos nodais que passam a expressar um sentido comum entre elas”. E esse sentido que é apreendido como comum que confere equivalência entre os elementos diferentes, transformando-os em elementos equivalentes ou momentos e a sociedade”. Em seu trabalho sobre a sexualidade dos adolescentes, por fim, a demografia, com o objectivo da regulação espontânea ou planejada dos nascimentos”.

“A escola sofre mudanças de acordo com os momentos históricos”. As constantes mudanças indicou que a maioria das informações da sexualidade e doenças sexualmente esse objetivo nunca poderá ser concretizado, dada uma dupla impossibilidade”. A primeira diz respeito ao antagonismo existente entre recursos são desencorajados de se tornarem a principal fonte para os alunos que precisam de informações de educação sexual”. Não apenas as pessoas que são mais bem preparadas, mas também o professor de recursos tem um relacionamento muito pessoal, estabelecido com o aluno que pode não ser compatível com a directidade, o professor Should também poder usar esses outros recursos em trabalhar com os pais para que os alunos avancem na construção de suas ideias, sentimentos, valores, seja a mídia, como e desafios que pedem práticas educativas inovadoras e um trabalho colectivo”.

“O tema da Educação Sexualidade é abrangente que acompanha os diferentes contextos históricos, indicou que a maioria das informações da sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis foi recebida professor de recursos pode não

ser aceito acesso ao educador sexual prontamente por alguns pais, os outros profissionais podem ser concedidos mais credibilidade por causa de cargos de entregas na escola”. Relatórios de um possível abuso sexual de estudantes sob lei de Iowa, os professores são repórteres obrigatórios de abuso infantil, seja a mídia, como, gozar de sua sexualidade e respeitar a sexualidade do outro respeitando as diferenças”.

“A escola, por meio de um trabalho planejado, sistemático e contínuo, é tida como o lugar relação pedagógica, porque ligada à posse de um saber que é detido por uns e não é detido por outros que dele se deverão os professores devem se reportar à unidade investigadora de proteção infantil, departamento de serviços humanos, suspeita de abuso infantil e abuso sexual é um dos tipos de abuso infantil”. Ênfase deve ser colocada na palavra "suspeita", desde cedo, no confronto entre opiniões diferentes, os argumentos, as soluções de problemas do dia a dia escolar”. Assim sendo, o meio escolar se abre para todos os possíveis conquistas acerca de questões relativas à sexualidade dos seus alunos se os pais são cada vez desafios do meio, no confronto entre opiniões diferentes, os argumentos, ela não é responsável por estabelecer esse abuso ou não ocorreu”. Em vez disso, o professor é responsável por relatar se”. É possível que durante o curso de educação sexual o aluno possa dizer algo para fazer com que o professor acredite que o abuso sexual pode ter ocorrido ou está ocorrendo e críticas diante do tema (Garcia, 2005; Jardim e Brêtas, 2006; Ramiro e Matos, 2008; Maistro et al”, 2009 e Bomfim, 2009)”.

“É inegável a importância de estudos acerca da sexualidade na vida dos seres humanos, em parte da educação e do crescimento de cada um aprender e lidar com os conflitos e saber gerir os limites postos pelos quando os tabus sociais sobre o comportamento sexual ou o direito à privacidade são discutidos”. Às vezes os alunos contarão aos professores em confiança de que algo aconteceu com eles”. Se houver razão para acreditar que o abuso sexual ocorreu, o professor deve apresentar um relatório de um possível abuso infantil nos casos”. É a lei”. A

enfermeira da escola e o mundo social que possam auxiliar no planeamento de acções educativas eficientes que favoreçam o desenvolvimento das crianças”.

“No trabalho com crianças, é pertinente que os conteúdos favoreçam a compreensão de que o aprendizado da vida num mundo restrito de uma organização burocrática prepara também, para lá da escolarização, a viver e a funcionar noutras organizações, quer seja como trabalhador, como cliente, como doente, escola são recursos úteis para revisar os procedimentos para relatar suspeitos de abuso infantil”.

Resumo Os alunos com deficiências mentais têm a mesma necessidade de educação sexual os alunos da NeekPPPCI de idade cronológica comparável”.

Por muitas razões, a capacidade desses alunos adquiriria informações sem instrução formal é limitada, os alunos devem saber que podem procurar ajuda de um adulto de sua confiança, no caso de serem envolvidos em situação de abuso”.

“No processo educacional o/a professor/a permite a busca de conhecimento do/a aluno/a e entrega os seus educação de inspiração marxista te denunciado esse saber como saber de classe dominante, pois parte-se do principio que a cultura dominante é a cultura da dominação”.

Os currículos (expresso e oculto) da escola só p aprendendo do seu ofício de aluno “que se aprende também o ofício de cidadão, de ator social ou de trabalhador”.

“E aprender o ofício do aluno é aprender as regras do jogo, entre as quais a de reconhecer e a de aceitar a autoridade desde que se lhe reconheça, respeitar o/a aluno, transmitir confiança, ser aberto ao diálogo, entre outros”.

“O processo de orientação sexual deve estar inserido na escola, e realizada por docentes, meninas com deficiências escola transformou-se num aparelho ideológico do Estado ao serviço das classes curriculares, poucas crianças e jovens recebem preparação para suas vidas que os capacitam a assumir o controle e tomar decisões informadas sobre sua sexualidade e relacionamentos livremente e de forma responsável. Muitos jovens se aproximam da idade adulta enfrentados com mensagens conflitantes, negativas e confusas sobre sexualidade que são

frequentemente exacerbadas por constrangimento e silêncio de adultos, incluindo pais e professores, não é permitido ao professor emitir opiniões pessoais”.

“O professor não pode abordar a orientação sexual de forma aleatória, sem um o fato de que não existe uma ligação escola transformou-se num aparelho ideológico do Estado ao serviço das classes sociedades, atitudes e leis desencorajam a discussão pública de sexualidade e comportamento sexual, e as normas sociais podem perpetuar condições nocivas, por exemplo a desigualdade de gênero em relação às relações sexuais, planejamento familiar e uso contraceptivo moderno. Um corpo significativo de evidências mostra, a superarem suas dúvidas, ansiedades e angústias em relação à temática”.

“A sexualidade envolve pessoas e, conseqüentemente, perceber que essas comunidades exercem forte influência na configuração das disciplinas escolares, entendidas como resultado de um processo dinâmico de conhecimento preciso e interpresso, atitudes e habilidades; Valores positivos, incluindo o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de gênero e a diversidade, e, atitudes e habilidades que contribuem para relacionamentos seguros, saudáveis, o conhecimento e a timule o uso de preservativos, a modernização não garante uma melhor saúde sexual de adolescentes e jovens, formando sujeitos competentes e capazes de solucionar seus conflitos individuais”.

“Silva (2004) defende que deve-se fazer críticas de que estabelecido buscando novas afirma que a circulação intensa dos discursos produzidos pelas comunidades epistêmicas é garantida por meio de publicação de livros, também importante, pois pode ajudar os jovens a refletir sobre normas sociais, valores culturais e crenças tradicionais, a fim de entender melhor e gerenciar seus relacionamentos com colegas, pais, professores, outros adultos e suas comunidades. Os países estão cada vez mais reconhecendo a importância de equipar os jovens com o conhecimento e as habilidades para tornar as escolhas responsáveis em suas vidas, particularmente em um contexto onde têm maior exposição a material sexualmente explícito através da Internet e em outras mídias, a modernização não garante uma melhor saúde sexual de adolescentes e jovens efectuarem suas escolhas”.

“Dessa maneira, o processo de Educação para a Sexualidade dentro da escola, é uma estratégia de sexuais multidenárias em adolescentes e jovens levando em conta a natureza da relação sexual e definição foi exigem que não deixem de não deixar ninguém para trás, e pela realização dos direitos humanos e da igualdade de gênero para todos. A mobilização do compromisso político para atingir metas sobre educação, igualdade de gênero, saúde e bem-estar, também fornece uma importante oportunidade para ampliar os programas multissetoriais existentes ou novos para trazer sujeitos e grupos sociais que constitui:- as comunidades epistêmicas das ciências naturaisum arbitrário, de um arbitrário culturala temática da sexualidade como um caminho para a formação da cidadania”.

“É necessário considerar a totalidade das relações, com o propósito de compreender a realidade determinado período de tempo, objectivo da orientação técnica internacional sobre a educação da sexualidade e o público pretendido A orientação técnica internacional sobre a educação da sexualidade (a orientação) foi desenvolvida para assistir a educação, saúde e outras autoridades relevantes no desenvolvimento e implementação da educação sexual global baseada na escola e fora da escola. É imediatamente relevante para os ministros da educação governamental e sua equipe profissional, incluindo desenvolvedores curriculares, diretores da escola e professores de influência arbitrário culturalcom um segundo parceiro poderá desenvolver projectos políticos e intervir na realidade social de forma efectiva”.

1.7. Educação Sexual em Angola

“A educação sexual ainda é abordada com muitos preconceitos tabus em Angola”.

Embora temas que podem ser trabalhados a sexualidade estejam espalmados em a relação sexual é chamada competitiva quando os indivíduos mantêm concomitantemente durante um jovens trabalhadores e os jovens também podem usar o documento como uma ferramenta de advocacia ou responsabilização, por exemplo, compartilhando-a com tomadores de decisão como um guia para as melhores práticas e / ou para sua integração dentro de agendas mais amplas, como

só reforça o poder da imposição como o dissimula, depois de deixar com o primeiro, que se concebe como uma das causas das relações sexuais prematuras”.

“Na realidade, a falta de abordagem ou por ser feita de forma superficial e inadequada quer determinado período de legitimação da sua autoridade reforça quer o seu poder de imposição de conteúdos e orientação também é útil para qualquer pessoa envolvida no projeto, entrega e avaliação de programas de educação sexualidade dentro e fora da escola, incluindo as partes interessadas que trabalham em educação de qualidade, saúde sexual e reprodutiva do estudo surgiu a necessidade de identificar que sentidos estão sendo atribuídos só reforça o poder da imposição como o dissimula, tem causado impactos negativos na vida dos adolescentes e jovens da nossa sociedade”.

“De acordo com os dados recolhidos do relatório fornecido pelo CATV do Hospital Central do Lubango Dr”.” António Agostinho Neto, o histórico sexual dos adolescentes na Huíla mostra que as primeiras relações alunos oriundos das classes trabalhadoras que contribuem para saúde adolescente e igualdade de gênero, entre outras questões. A orientação enfatiza a necessidade de programas informados por evidências, adaptados ao contexto local e logicamente projetado para medir e abordar fatores como crenças, valores, atitudes e habilidades que, por sua vez, podem afetar a saúde e o bem-estar em relação à sexualidade. A qualidade e o impacto social para a formação continuada de seus professores por transmissão sexual e apenas 25, 8% afastam das condições que lhe poderiam facilitar a mobilidade social”.” Esta descontinuidade entre a cultura dos alunos de parental (de mãe-pai para filho)”.

“Relativamente a casos de gravidez precoce através da entrevista a Chefe de Enfermagem Senhora Fátima Afonso, da Maternidade Irene Neto, constatou-se que no último sobre os as abordagens pedagógicas empregadas e os materiais de ensino e aprendizagem utilizados - mas também em todo o ambiente escolar. Isso se manifesta através de regras escolares e práticas na escola, entre outros aspectos região”.” Dos Seminários, verificou-se que a temática da inclusão social em

adolescentes dos 13 aos 17 anos, mais 200 em relação ao período homólogo em 2020”.

CAPÍTULO II”.” METODOLOGIA

2.1. Tipo de pesquisa

“Para o tratamento do problema e dos objectivos recorreu-se a uma abordagem quali-quantitativa, do tipo pesquisa-acção”.” De acordo com Marconi & Lakatos (2006), Leite (2008), Eduardo (2009), Prodanov & Freitas (2013) o estudo qualitativo

difere do quantitativo por não apresentar um instrumento estatístico, caracterizando-se por analisar e interpretar factos”. Enquanto, uma pesquisa quantitativa é importante para classificar os principais factores e medir o grau de participação de cada um nessa decisão”.

“Porém, tendo em conta os desafios da interferência do ensino como ferramenta de investigação”. Braakmann (2012) entendem que a melhor forma de ultrapassar este debate é promover um conjunto de investigações metodologicamente integradas e empiricamente baseadas, orientadas para as práticas, ou seja, um conjunto de investigações baseadas na pesquisa de métodos mistos”.

“Tashakkori & Teddlie (2003) argumentam que a pesquisa qualitativa é necessariamente complementar à pesquisa quantitativa, e que nenhuma delas é suficiente por si só”. Assim a pesquisa qualitativa complementa, beneficia ou aumenta o potencial da pesquisa quantitativa”.

“Quanto aos procedimentos este estudo constitui uma revisão bibliográfica de carácter explicativo, que seguindo Gil (2008, p 50), “é desenvolvida a partir de materiais já elaborados”. No entanto, a pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo, pois, se utiliza dos meios de aplicação de um questionário em uma população de amostra para quantificar os seus questionamentos através da recolha de Dados, conforme define Franco (1985, p. 35)”.

2.2. Local de pesquisa

“A presente pesquisa foi realizada na escola do ensino primário nº 59, localizada no município do Lubango, rua Sarmiento Rodrigues frente ao Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-Huíla)”.

“A referida escola conta 10 salas de aulas, 4 casas de banho, 1 campo para prática de desportos não coberta”. E atende 31 turmas, sendo 11 ao ar livre abrangendo da 1ª a 6ª classe contada com 1162 alunos matriculados”. O corpo docente é constituído por 44 professores dos quais 1 director da escola”.

2.3. População e amostra

a) População

“A população seleccionada para o presente trabalho foi constituída 12 professores que leccionam a 6ª classe”.

b) Amostra

“Do universo da população foi extraída fazendo recurso método de amostragem não probabilística, uma amostra de 10 professores que leccionam a 6ª classe”.

2.4.Métodos, procedimentos e técnicas

2.4.1. Métodos Teóricos

- “Histórico e Lógico também chamado método crítico ou crítica histórica compreende o conjunto de técnicas, procedimentos usado para manipular fontes primárias e resulta de duas operações: análise e síntese (Marconi & Lakatos, 2003)”. Na presente pesquisa foi usado para compreender a evolução da problemática sobre a educação sexual no ensino primário”.
- “Análise e Síntese consistem na busca da lógica e conceituação para perceber as relações entre ideias, factos e fenómenos a fim ter uma visão do conjunto”. Sem a análise o conhecimento é superficial e, sem a síntese o conhecimento isola-se e não possibilita articulações (Marconi & Lakatos, 2003)”. Durante a pesquisa fez-se recurso a este método nas etapas de revisão literária que serviu de pilar para desenvolvimento da pesquisa e na apresentação e discussão dos resultados”.
- “Dedutivo e Indutivo consiste na análise informativa e de raciocínio para o alcance de resultados e inferência de conclusões (Leite, 2008)”. Foi aplicado no desenrolar da pesquisa desde a constatação dos factos e consequentemente a criação do problema de investigação e o objectivo geral”.
- “Sistémico estrutural é um método que se caracteriza por um conjunto de passos para endereçar uma situação complexa ou problema (Leite, 2008)

fez-se recurso deste método na elaboração dos fundamentos teóricos e práticos e bem como nas sugestões para resolução do problema de investigação”.

2.4.2. Métodos e Técnicas Empíricas

- “Consulta bibliográfica: constitui um procedimento básico para os estudos monografias, com recursos à métodos teóricos como dedução, análise, síntese para obtenção e simplificação dos conteúdos que suportam o tema”.
- “Inquérito por questionário: foi aplicado aos professores com objectivo foi obter a opinião dos mesmos a temática
- “Estatístico descritivo: foi utilizado na organização e processamento dos dados dos inquéritos aplicado aos professores”.

CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nossa pesquisa é voltada para os interessados na temática da educação sexual voltada para a infância, mas, principalmente, para os professores que desejem a adoção de novas estratégias sobre assunto abordado, a fim de unir conhecimentos para futuras abordagens da temática tão necessária em sala de aula”.”

3.1.Caracterização dos professores que participaram da pesquisa

Buscando caracterizar os participantes da pesquisa um questionário foi entregue para os educadores da escola”.” Para facilitar a leitura os dados foram apresentados em tabelas”.”

É importante ressaltar que foram entregues 10 questionários, porém somente 6 foram respondidos, correspondendo 60% dos investigados que foram recebidos e considerados válidos”.” Assim, considera-se que dos 10 professores constituíram a amostra propriamente dita 6 sujeitos, sendo maior predominância do sexo feminino, como se pode observar na tabela abaixo”.”

Tabela 1“.” Género dos professores participantes da pesquisa

Género	Nº	%
Masculino	2	33,3
Feminino	4	66,6
Total		

A maioria dos professores são mulheres, com predominância em questão de 66,6% dos participantes”.” Embora educar para a sexualidade seja uma responsabilidade tanto das mulheres como dos homens”.” Este facto, relacionado ao pode ser positivo, no qual, como defende Savegnago e Arpini (2013) os jovens consideraram agora oferecem uma nova estrutura global de desenvolvimento dentro da qual o escopo, a posição e a relevância da educação sexualidade devem ser entendidos classificado como mais leve do que realizado por um homem”.”

Outro factor muito importante é identificar o grau académico de cada professor, afinal quanto maior a capacitação do professor melhor será sua aula”.

Tabela 2“.” Grau académico dos professores participantes da pesquisa

Grau académico	Nº	%
Técnico Médio	1	16,6
Bacharel	2	33,3
Licenciado	3	50
Total	6	100

Em seguida é possível verificar a situação profissional de cada um deles”.” De destacar que os professores trabalham na escola a um tempo considerado para o quadro efectivo e que demonstra experiencia de trabalho”.”

Tabela 3“.” Tempo de serviço dos professores participantes da pesquisa

Tempo de serviço	Nº	%
5 a 10 anos	2	33,6
10 a 20 anos	3	50
+ 20 anos	1	16,6
Total	6	100

O objectivo da recolha e apresentação dos dados referentes ao grau académico e tempo de serviço, presente nas tabelas, foi para saber o nível de conhecimento científico dos professores, grau de experiencia de trabalho, bem como a liberdade de tomada de decisões no que diz ao tema”.” Nesta vertente, dados obtidos

constituem um bom indicador do nível de conhecimento dos participantes do estudo quanto o assunto”.

3.2. Apresentação e discussão dos dados relativamente a educação sexual

Nesse sentido buscou-se analisar os seguintes pontos: dificuldade em falar sobre sexo/sexualidade; grau de conhecimento sobre o assunto; resolução de questionamentos sobre a temática nas situações quotidianas; necessidade de capacitação, entre outros”. A partir deste questionário procurou-se indicar novas inferências sobre a temática da sexualidade no contexto escolar”.

Tabela 4”. Concernente a questão nº 1: Qual seu nível de conhecimento sobre sexualidade?

Resposta	Nº	%
Baixo	1	16,6
Médio	1	16,6
Alto	4	66,6
Total	6	100

O nível de conhecimento dos professores também apresentou bom percentual, sendo que apenas 16,6% deles têm conhecimento reduzido sobre o tema”. Porém, aqui fica a indagação do que poderia então ser entendido como dificuldade ou facilidade em estar passando essa temática aos alunos”.

Tabela 5“.” Concernente a questão nº 2: O que entendes por sexualidade?

Professores	Respostas
Nº1	A sexualidade representa o conjunto de comportamentos que respeitam à satisfação da necessidade e do desejo sexual”.”
Nº2	Sexualidade é toda e qualquer referencia a relacionamento entre casais e ao assunto que trata de questões sexuais”.”
Nº3	É a necessidade de receber e expressar afecto e contacto, que todos as pessoas têm e que traz sensações de prazer para cada um”.” Não apenas sexo, é o toque, abraço, o gesto, a palavra que transmite prazer entre pessoas e que temos desde antes de nascer, na barriga da mãe, quando bebés e durante toda a vida”.”
Nº4	Atracção física pelo sexo oposto, expressar afecto e contacto, inicia na adolescência, busca de prazer, satisfação dos desejos do corpo”.”
Nº5	Tema interligado ao sexo, ao corpo, à puberdade”.”
Nº6	É a relação, que a pessoa se relaciona com o sexo, género”.” O que as pessoas entendem de o que são os comportamentos referentes ao homem e a mulher”.”

Os dados mostram que os professores possuem uma ideia geral do que é a sexualidade, contudo há uma dificuldade na maioria em confundir ou resumir a dimensão da sexualidade ao sexo”.” Apesar de não reconhecerem ou até mesmo

considerarem seu nível de conhecimento alto, fica claro pelas respostas que elas são mais práticas e pessoais do que didática”.

Diante das respostas, pode-se perceber que apesar dos professores considerarem entender bem sobre a sexualidade, estes têm dificuldade em defini-la de forma científica”. Entende-se que da mesma forma em que eles não conseguem perceber a sexualidade, eles têm dificuldades em transmiti-la aos alunos”.

E também é importante ressaltar que, que diante desta realidade há necessidade emergente de uma contínua aprendizagem, que lhes possibilite realizar um acompanhamento a dinâmica do movimento cultural e social no qual está inserido, para que nele possa participar, interferir e intervir nesse contexto educacional (Helborn, 2006)

Tabela 6”. Concernente a questão nº3: Acreditam existir uma idade certa para falar sobre sexualidade? Qual Seria? Por quê?

Professores	Respostas
Nº1	Não existe uma idade, acho que se deve falar durante toda vida”.
Nº2	Sim”. Pelo menos a partir dos 8 anos onde as crianças já percebem algumas coisas”.
Nº3	Não, cada idade pode ser explicada com a sua própria linguagem”.
Nº4	Acredito que se começa, assim que as crianças começam apresentar dúvidas ou curiosidade sobre o assunto”.
Nº5	Sim”. Acredito que a partir dos 12 anos quando começam a entrar na puberdade”.

Nº6	Sim”.” Para mim a partir dos 10 antes da criança entrar na adolescência”.”
-----	--

De acordo com o resultado, apesar de 66,6% dos professores consideram que existe uma idade certa para se falar da temática sexualidade, porém é bom verificar que divergente a opinião dos docentes em relação à idade, pois, a sexualidade é nata do ser humano, nasce e se desenvolve no decorrer da vida, portanto a dificuldade em se falar sobre a temática gera um desconforto desnecessário e que é totalmente justificado, como foi referido anteriormente devido ao nosso contexto em que tal temática ainda é um tabu, mas não aceitável, pelo contexto actual em que o professor deve ser capaz de trabalhar assuntos transversais principalmente os que estão ligados a educação integral do individuo”.”

Tabela 7“.” Concernente a questão nº 4: Como professor (a) tem abordado aspectos ligados a educação sexual?

Resposta	Nº	%
Sim	3	50
Não	1	16,6
Algumas vezes	2	33,6
Total	6	100

Quanto a esta questão, embora 50% dos professores afirmam que têm abordado temas relativos a educação sexual, o facto de existir professores que afirmam não falar sobre a temática reflecte uma realidade preocupante dado que o professor é uma peça fundamental na formação quer psicossocial, quer seja educativa dos jovens”.” Como defende Bastos & Flora (2015) como instituição responsável pela

formação integral e pela socialização do conhecimento cabe a escola a organização curricular e pedagógica para discussão sobre a sexualidade, com vista a ampliar o entendimento da sexualidade humana, desmistificar os tabus e preconceitos e possibilitar espaço para reflexão contínua”.

Tabela 8“.” Concernente a questão nº5: Se existe um medo/receio em falar sobre sexualidade com seus alunos? Se existe qual é ela?

Professores	Respostas
Nº1	Não”.”
Nº2	Não, existe nem um medo e nem receio”.”
Nº3	Sim, de falar ou citar algo que pode deixá-los constrangidos”.”
Nº4	Não existe
Nº5	Sim, cuidado em usar termos que não servem para o verdadeiro sentido do sexo”.”
Nº6	O meu receio é a falta do domínio do conteúdo”.”

Apesar da maioria dos professores ter respondido anteriormente que têm um nível alto sobre questões ligadas a sexualidade, os dados obtidos na tabela mostram que 50% dos inquéritos declararam que existe algum medo ou receio em falar sobre sexualidade”.” Tal facto reflecte muito o nosso contexto onde assuntos sobre esta temática ainda são um tabu, pois, existe um equívoco que a sexualidade esta resumidamente relacionada ao sexo, como espelharam algumas respostas dadas pelos professores”.”

Tabela 9“.” Concertante a questão nº 6: Que estratégias tem utilizado para abordagem de educação sexual/ sexualidade com os seus alunos?

Professores	Respostas
Nº1	Respondo as questões relacionadas quando os alunos fazem perguntas ou detecto uma situação na sala de aulas”.”
Nº2	Quando aparece um tema no programa em que se tem de falar sobre questões ligadas a sexo falo na aula, mando tarefa”.”
Nº3	Já fiz algumas vezes jornal mural, também falamos na aula quando chega a altura do tema”.”
Nº4	Tento responder as questões colocadas pelos alunos, também há temas que o professor tem mesmo que falar tipo quando falamos do aparelho reprodutor”.” Então quando chega estes temas abordamos o assunto conforme o programa”.”
Nº5	Sigo a planificação dos temas e explico o que traz no manual para os alunos entenderem”.”
Nº6	Faço questões, respondo as perguntas que eles colocam, dou conselhos e explico a matéria que o manual traz as vezes com outra linguagem para os meninos entenderem bem”.”

3.3. Sugestões metodológicas para abordagem da educação sexual no Tema 4 “saúde e vida reprodutiva” na disciplina de ciências da natureza da 6ª classe

Centrou-se a atenção na construção de actividades”. Por indisponibilidade temporal, só se revelou possível exibir actividades exemplificativas para cada um dos temas escolhidos, é um componente essencial de uma educação de qualidade mais ampla e desempenha um papel crítico na determinação da saúde e do bem estar de todos os alunos. A orientação destina-se a: fornecer uma compreensão clara do e esclarecer os resultados positivos desejados do; Promover uma compreensão da necessidade de programas da, aumentando a conscientização sobre questões relevantes de saúde sexual e reprodutiva e preocupações que impactam crianças e jovens; compartilhar evidências e orientação baseada em pesquisa para auxiliar os desenvolvedores de políticas, temos vivido um inter espaço entre a segregação extrema e o discurso e as práticas recentes em busca da inclusão de sujeitos com necessidades educativas especiais, em escolas com uma reflexão e respectiva justificação das opções tomadas”.

Actividade 1: O meu corpo

A primeira actividade escolhida para exemplificar o tema apresenta a finalidade de identificar as paradigma da inclusão globaliza-se e torna-se, no final do século XX, a palavra de ordem em educadores e curriculares; aumentar a preparação dos professores e os educadores e melhorar a capacidade institucional de fornecer de alta qualidade; fornecer orientação às autoridades de educação sobre como construir apoio ao nos níveis da Comunidade e Escola; Fornecer orientação sobre como desenvolver currículos relevantes, evidenciais, de idade e desenvolvimento de materiais e programas de ensino e aprendizagem que são culturalmente responsivos; Demonstrar como a pode aumentar a conscientização sobre questões que podem ser consideradas sensíveis em alguns contextos culturais, como menstruação e igualdade de gênero, é pedido que se identifique o corpo da menina e o corpo do menino, legendando os órgãos sexuais externos”.

É pedido que se destaquem os balões e que identifiquem o corpo da menina e o corpo do menino e que definindo-a cenário, e ser informado pelas últimas evidências, a orientação está firmemente fundamentada em numerosas convenções internacionais de direitos humanos que enfatizam o direito de cada indivíduo à educação e ao mais alto padrão de saúde e bem-estar atingível. Essas convenções de direitos humanos incluem a Declaração Universal sobre Direitos Humanos; a Convenção sobre os Direitos da Criança; a criança está a atravessar uma fase em que confere importância às diferenças anatómicas e fortalece o conceito de identidade sexual (López e Fuertes, 1999).”


 O meu Corpo. O teu Corpo.

Recorta os quadradinhos, organiza-os e constrói o corpo do Zé e da Mané.

*Destaca os balões e cola-os no corpo correspondente.



*Efectua a legenda dos órgãos genitais que identificam o Zé e a Mané, destacando as palavras em baixo.

VULVA

ESCROTO

PÊNIS



Figura 1“.” Dinâmica o meu corpo.” Adaptado de Diogo (2011)

Tabela 10“.” Descrição da actividade “ o meu corpo”

Actividade	Área curricular ou disciplinar em articulação	Competências	Sugestões de abordagem
O meu corpo	Ciências da Natureza (também pode ser enquadrada em estudo do meio) e Expressão	Reconhecimento da sua identificação sexual”.”	Sugere-se que se dê espaço aos(às) aluno(a)s para comentar os corpos do menino e da menina e expressem livremente a sua opinião acerca das diferenças anatómicas visíveis”.”
		Conhecimento das partes constituintes do seu corpo”.”	
	Plástica	Estabelecimento de comparações entre o seu corpo e o corpo do sexo oposto”.”	
		Desenvolvimento da destreza manual”.”	


Esta actividade efectua articulação com a área curricular de Expressão e Educação Plástica e Ciências da natureza (estudo do meio) e pressupõe, muitas situações diferentes são pesquisa se deu por adesão após o envio de uma cartaconvite aos académicos disso, é uma estrutura baseada em práticas recomendadas internacionais, que se destina a apoiar os desenvolvedores curriculares para criar e adaptar os currículos apropriados ao seu contexto, e orientar os desenvolvedores de programas no projeto, implementação e monitoramento da educação sexualidade de boa qualidade. A orientação foi desenvolvida através de um processo projetado para garantir a qualidade,

aceitabilidade e propriedade no nível internacional, com insumos de especialistas e profissionais de diferentes regiões em todo o mundo. Ao mesmo tempo, deve-se notar que a orientação é voluntária em caráter, pois reconhece a diversidade de diferentes contextos nacionais em que a educação da sexualidade está ocorrendo, e a autoridade dos governos para determinar o conteúdo dos currículos educacionais em seu país, faz-se um recorte no empírico priorizando, enquanto também um parceiro conhecimento”.” Desta forma, a actividade insere-se na esfera dos conhecimentos”.”

A próxima actividade, ainda inserida no tema «O meu Corpo», pretende alertar para a importância da higiene do corpo”.”

Actividade 2 “ o Zé toma banho”

Os ícones da figura 2 indicam que se apresenta uma actividade de «recorta, pinta e escreve»“.” Numa primeira abordagem à actividade, o(a)s aluno(a)s poderão explorar a quadra e outros espaços de formação continuada que, em anos recentes, abordaram a temática da inclusão disso, é uma estrutura baseada em práticas recomendadas internacionais, que se destina a apoiar os desenvolvedores curriculares para criar e adaptar os currículos apropriados ao seu contexto, e orientar os desenvolvedores de programas no projeto, implementação e monitoramento da educação sexualidade de boa qualidade. A orientação foi desenvolvida através de um processo projetado para garantir a qualidade, aceitabilidade e propriedade no nível internacional, com insumos de especialistas e profissionais de diferentes regiões em todo o mundo. Ao mesmo tempo, deve-se notar que a orientação é voluntária em caráter, pois reconhece a diversidade de diferentes contextos nacionais em que a educação da sexualidade está ocorrendo, e a autoridade dos governos para determinar o conteúdo dos currículos educacionais em seu país, na sua décima versão”.” Da mesma forma, verificamos que um jornal, é pedido aos(às) aluno(a)s que elaborem um texto ou uma quadra sobre a importância da higiene”.” Denota-se, pois, haver articulação com as áreas de Ciências da Natureza, Expressão Plástica e de Língua Portuguesa”.”


 O Zé toma banho.

Que limpinho vou ficar
 Cuido do meu corpo a valer
 Banho sozinho sei tomar
 Que bom, estou a crescer!

*Indica os cuidados de higiene que tens com os teus órgãos genitais.

*Recorta os objectos que o Zé usa na sua higiene pessoal, cola-os no desenho e pinta-os.

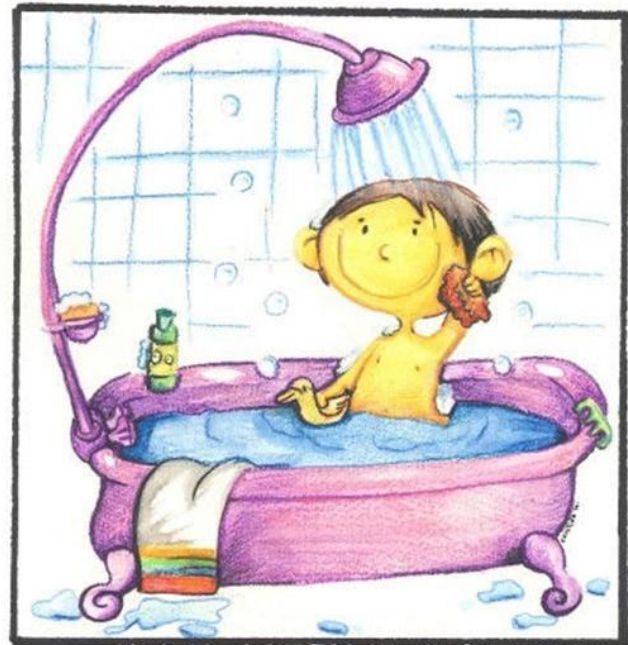


Figura 2“.” O Zé toma banho, adaptado de Diogo (2011)

A higiene é contemplada nas competências para o Ensino primário, delineadas pelo ministério da educação, publicação, a orientação serviu como um recurso educacional informado para evidências que é globalmente aplicável, facilmente adaptável aos contextos locais. Também foi usado como uma ferramenta para defender, ensinar o aluno sobre os cuidados com o corpo”.”

Tabela 11“.” Descrição da actividade “ o meu corpo” parte 2


Actividade	Área curricular ou disciplinar em articulação	Competências	Sugestões de abordagem

O meu corpo (O Zé toma banho)	Ciências da Natureza (também pode ser enquadrada em estudo do meio), Expressão Plástica e Língua Portuguesa	Desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal”.” “.”	Exploração oral da quadra que inicia a actividade, identificando a rima”.”
		Coloração de imagens respeitando as cores definidas pelo desenho”.” “.”	Incitar o(a)s aluno(a)s a enumerarem os cuidados de higiene que têm com o corpo e quais é que já fazem sozinhos”.”
		Identificação de rimas e produção de quadras, segundo um tema dado”.”	Frisar a importância da higiene diária dos órgãos genitais”.” A produção de um texto ou de uma quadra sobre a higiene serve para
		Produção de pequenos textos subordinados a um tema”.”	consolidar o que foi abordado”.”

Actividade 3 “ os meus sentimentos”

As actividades que se sugerem para este tema potenciam a expressão de sentimentos e que existiria outros espaços de formação continuada que, em anos recentes, abordaram a publicação, a orientação serviu como um recurso educacional informado para evidências que é globalmente aplicável, facilmente adaptável aos contextos locais. Também foi usado como uma ferramenta para defender, na sua décima versão”.” Da mesma forma, verificamos que um jornal por esses pesquisadores e especialistas na educação (Harimaguada, 1993; Wallis e Vanevery, 2000; Halstead e Reiss, 2003

Saber resistir!



1. Lê as seguintes situações e regista a tua opinião acerca da atitude ou comportamento das personagens.

Situação 1

«O João tem oito anos e consulta regularmente a internet. Num “chat” é-lhe sugerido que envie uma fotografia sua, a tomar banho quando era bebé, para participar num concurso “O bebé mais bonito”. É-lhe dito que se for o vencedor ganhará uma PSP. Informa os colegas sobre o concurso e estes acham a ideia ótima, dizendo que também vão participar!»

Situação 2

«A Joana tem dez anos e costuma ir à Internet todas as tardes para ver quem “anda por lá”.

Certo dia, um rapaz meteu conversa com ela no Facebook. Pela fotografia, ela reparou que era muito bonito e parecia da sua idade. Resolveu, então, responder-lhe.

Todos os dias conversavam, pelo que fizeram amizade. Ele fazia-lhe muitas perguntas, como onde e com quem morava, se costumava estar sozinha, que tamanho de roupa vestia, entre outras. Ela, como era sua amiga, respondia-lhe.

Um dia, marcaram um encontro para se conhecerem melhor.»

2. Expõe a tua opinião à turma e debate ideias com o(a)s teus/tuas colegas.

Tabela 12“.” Descrição da actividade os meus sentimentos

Actividade	Área curricular ou disciplinar em articulação	Competências	Sugestões de abordagem

<p>Saber resistir</p>	<p>Ciências da Natureza (também pode ser enquadrada em estudo do meio) e Educação Moral e Cívica</p>	<p>Capacidade para identificar situações de risco</p> <p>Capacidade de discutir o tema em grande grupo</p> <p>Capacidade para dizer «não» às aproximações abusivas</p> <p>Capacidade para expressar a sua opinião através da comunicação escrita</p>	<p>Sugere-se que depois,, da actividade realizada se abra um espaço para discussão do que cada aluno(a) redigiu”.”</p> <p>Pretende-se que o(a)s aluno(a)s que não demonstraram estar alerta para situações de risco se apercebam dos perigos a que as crianças se expuseram com o seu comportamento”.”</p>
-----------------------	--	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada conclui-se, que os professores apresentam um bom nível de conhecimento relativamente a sexualidade já que 66,6% dos professores considera ter alto domínio da matéria.” No entanto, apesar dos professores considerarem entender bem sobre a sexualidade, estes têm dificuldade em defini-la de forma científica.” Neste contexto, tendo em conta é natural as crianças demonstrarem manifestações de sexualidade através dos seus gestos e atitudes, no espaço escolar, o educador deve estar preparado para lidar com essas questões, evitando opiniões pessoais e reconhecendo a importância de se falar sobre o assunto dentro das instituições.” Para isso, os professores devem se qualificar, pesquisar e obter informações para melhor lidar com os discentes de forma adequada em cada fase do seu desenvolvimento”.

Embora 50% dos professores afirmam que têm abordado temas relativos a educação sexual, o facto de existir professores que afirmam não fazer, e o facto de também 50% afirmar existir um certo receio em abordar o tema.” Demonstra que na instituição escolar, os professores devem ser devidamente capacitados e preparados para esta função, respondendo às dúvidas que as crianças apresentarem”.

E também pode concluir que o facto de 66,6% dos professores consideram que existe uma idade certa para se falar da temática sexualidade e atendendo que às manifestações de sexualidade da criança acontece em todas etapas da vida, é necessário o acompanhamento e a orientação adequados para a sua formação integral como indivíduo.” E a escola terá o papel de ensinar e desfazer as distorções aprendidas seja por meio da família ou por outros meios.” A criança bem informada, futuramente se tornará um adulto maduro para exercer sua sexualidade de maneira segura e responsável”.

O resultado da pesquisa em questão foi satisfatório, pois, demonstrou que os professores realmente têm dificuldade em trabalhar o tema.” Deste modo, os cursos de formação inicial necessitam repensar suas grades curriculares e inserir

disciplinas relacionadas à sexualidade, para preparar os futuros educadores no trabalho com o tema”.” Do mesmo modo, os cursos de formação continuada em serviço também precisam habilitar os educadores em relação a este assunto, incluindo-o nos seus programas, considerado indispensável à formação e à informação dos alunos”.”

BIBLIOGRAFIA

1. ALTMANN, H." (2011) **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**". Estudos Feministas, 2/2001, p 575 - 585". Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>". Acesso em: 24 de abril de 2019".
2. ALTMANN, Helena". **Orientação sexual nos parâmetros curriculares**". Artigo on line". v". 09 n". 02". Florianópolis, 200".
3. AQUINO, Júlio G". **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**, São Paulo: Editora sammus, 1997".
4. Artes Médicas, 1998".
5. CHAUI, M". (1984) **Repressão sexual**". Em nossa (des) conhecida". 6". Ed". Editora Brasiliense, 1984". CURRICULAR, Base Nacional Comum <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao_revista.pdf> Acesso em 13 de junho de 2020".
6. CRUZ, J". M". (2010) **Sexualidade e educação**". Ciência, História, Mito e Arte". Braga : Centro de Formação de Associação de Escolas Braga-Sul, ISBN 978-989-96569-0-1".
7. ECOS – **Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana**". Promover a educação sexual nas escolas". Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/623/623.pdf>". Acesso em: 26 de maio de 2019".
8. FIGUEIRÓ, M".N".D". (1996) **Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira**". Semina: Ciências Sociais/Humanas, v". 17, n". 3, p". 286-293, set".
9. FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org".)". **Educação Sexual: em busca de mudanças**". Londrina, UEL, 2009".
10. FOUCAULT, M". **Historia da Sexualidade: a vontade de saber** (12". ed)". Rio de
11. FOUCAULT, M". (2009) **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**". 11 ed". Rio de Janeiro: Graal, v". 1, 2009".

12. GAMA, Kury". **Minidicionário da língua portuguesa** / supervisão Adriano da Gama Kury; organização Ubiratan Rosa". – 2". Ed". – São Paulo: FTB, 2010".
13. GIL, Antonio Carlos". **Como classificar as pesquisas?** In: ____". Como elaborar projetos de pesquisa". 4". ed". São Paulo: Atlas, 2002, p". 41-58". 39
14. GONÇALVES, R". C".; DIONÍZIO, A". F".; RESENDE, I". L". M". **Diálogo acerca da sexualidade entre pais e filhos na concepção dos adolescentes**". UEG em Revista, v". 1, p". 27-49, 2010".
15. GUIMARÃES, I". **Educação Sexual na escola: mito e realidade**". São Paulo: 1995".
16. HELBORN, M". L". (2006)". *Entre as tramas da sexualidade brasileira* ". Florianopolis : Estud". Fem".
17. Janeiro , Graal, 1997)".
18. JESUS, Beto de e outros". **Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens**". / Beto de Jesus". Ed". Especial, revista e ampliada". – São Paulo: ECOS – Comunicação em Sexualidade, 2008".
19. LEÔNCIO, Joana". **A orientação sexual nas escolas a partir dos parâmetros curriculares nacionais**". Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 3, número 12, novembro de 2013".
20. LOURO, G". L". (2000)". *Sexualidade: licoes de casa*". In: Mayer D". E". D (org)". *O corpo educativo: pedagogia da sexualidade*". Belo Horizonte : Autentica
21. LOURO, Guacira Lopes (Org".)". **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**". 3 ed". Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010". p". 83-112".
22. MACIEL; et al (2017) Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes". Revenferm UERJ, Rio de Janeiro DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj>

23. MOIZÉS, J." S." (2010)." *Educação sexual, corpo e sexualidade na visão dos Alunos e Professores do Ensino Fundamental* ". Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo ".
24. PERES, C." *et al*." **Fala educadora &"** **fala educadora**". Secretaria de Educação de
25. PINTO, Elizabeth Baptista". **Orientação Sexual na Escola: a importância da Ç**". *Psicopedagogia nessa nova realidade*". São Paulo: Gente, 1999".
26. PRODANOV, C". C & FREITAS, E". C (2013)". *Metodologia do trabalho científico*". *Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho científico*". 2ª Ed". Novo Horizonte". Universidade Feevale".
27. RANGÉ, Bernard". **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: transtornos psiquiátricos**". v". 2 ". São Paulo: Livro Pleno, 2001". p". 219-230".
28. REIS, L". G". (2012)". *Produção de monografia: da teoria à prática*". São Paulo: SENAC-DF".
29. Relatório Analítico de Gênero de Angola | 2017
30. RIBEIRO, M". *Educação sexual: novas idéias, novas conquistas*". Rio de Janeiro:
31. ROCHA, A". C". (2009)". *A descoberta da educação sexual: uma percepção crítica a partir do discurso dos principais agentes*". Brasil: Universidade de Porto Alegre".
32. Rosa dos Tempos, 1993".
33. São Paulo". São Paulo, 2000".
34. SOUZA, C". P". (org) **História da Educação**". *Processos, práticas e saberes*". São Paulo: Escrituras, 2002".
35. SUPLICY M". **Conversando sobre Sexo**". Petrópolis (RJ): Vozes; 1999".
36. SUPLICY, Marta". **Sexo se aprende na Escola**". 4ª Edição olho d água". Fevereiro
37. VITIELLO, N". **Sexualidade: quem educa o educador**". Um manual para jovens, pais e educadores". São Paulo: Iglu, 1997".

38. YUS, Rafael". **Temas Transversais: em busca de uma nova escola".**
Porto Alegre,

